

Ricardo Boechat (1952 - 2019)

Um dos mais influentes e respeitados jornalistas da história do País, Ricardo Eugênio Boechat nasceu em Buenos Aires, no dia 13 de julho de 1952, onde foi registrado na embaixada brasileira. Seus pais, Mercedes e Dalton Boechat, tiveram seis filhos: três brasileiros e três uruguaios. Dalton foi diplomata e atuou em vários países da América Latina. Ainda criança, Ricardo Eugênio veio com a família morar no Brasil e foi criado na cidade de Niterói, no Estado do Rio de Janeiro. Costumava brincar dizendo que sua família era precursora do Mercosul.

Como jornalista, Boechat construiu uma carreira brilhante na passagem por importantes veículos de comunicação: O Globo, O Dia, O Estado de São Paulo, Jornal do Brasil, TV Globo, SBT, Bandeirantes, rádio BandNews FM e revista Istoé. O jornalista foi agraciado três vezes com o Prêmio Esso (em 1989, 1992 e 2010), o mais prestigiado do jornalismo brasileiro, e nove vezes com o Prêmio Comunique-se, a maior premiação na área de comunicação social.

Iniciou sua carreira como repórter nos anos 1970 no jornal Diário de Notícias, onde trabalhou com o colunista Ibrahim Sued e deu início a uma longa trajetória que o consagrou no jornalismo impresso. Em 1983, foi convidado para assumir a tradicional Coluna do Swann, no jornal O Globo, onde permaneceu por 14 anos. Também teve uma breve passagem como secretário de Comunicação Social do governo do Rio, na gestão de Moreira Franco, em 1987.

Boechat retornou ao jornal O Globo em 1991, onde passou a assinar uma coluna com o seu próprio nome, e ingressou como comentarista no Telejornal Bom Dia Brasil, da TV Globo, em 1997. Permaneceu em ambos até 2001.

Autor do livro Copacabana Palace: um hotel e sua história, publicado em 1999, o jornalista ingressou em 2005 no Grupo Bandeirantes. Com grande liberdade editorial, comandou um programa na rádio BandNews FM e um ano depois assumiu como âncora o principal telejornal da emissora, o Jornal da Band. Ambos os programas alcançaram grande índice de audiência, tornando o jornalista amplamente conhecido e reconhecido pelo estilo audacioso e mordaz, e pelos comentários lúcidos. Permaneceu no Grupo Bandeirantes por mais de 13 anos, até o trágico acidente de helicóptero que lhe tirou a vida em 11 de fevereiro de 2019.

Em entrevista publicada em março de 2013 no jornal GGN, na internet, Luís Nassif destaca o fato de Boechat ter se tornado um dos mais reconhecidos jornalistas do país sem ter cursado faculdade e lhe perguntou: “você acha que hoje em dia isso está mais difícil de acontecer?”

“Antigamente era possível isso, muito mais em função do apelo à profissão. Hoje, para você entrar numa redação de jornal você passa por tantas barreiras que é mais fácil invadir a sede do banco Central”, respondeu Boechat, em estilo único e inesquecível!